

## INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UTI ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA

*Janaina Lopes<sup>3</sup>, Marcela Pontes<sup>3</sup>, Tamiris Ferreira<sup>3</sup>, Ana Paula Passos<sup>1</sup> & Carolina M. Santos<sup>2</sup>*

(1) Pesquisadora Laboratório Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem (LASSEN/ ISECENSA)- Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Saúde Pública (NUPENSP/ISECENSA); (3) Acadêmica do Curso de Enfermagem do ISECENSA.

O Cateter Venoso Central (CVC) é utilizado principalmente, em pacientes onde não há possibilidade de punção venosa periférica e administração de medicações vasoativas. Cerca de 90% das infecções da corrente sanguínea em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocorrem a partir da inserção do cateter uma vez que já possuem importante comprometimento de seu estado geral de saúde devido à patologia adquirida, a imunodepressão e ao tempo de permanência na UTI. As altas taxas de morbidade e mortalidade associadas à Infecção Relacionada a Assistência a Saúde (IRAS) refletem diretamente na segurança do paciente sendo um agravante na saúde pública estando associada à infecção de corrente sanguínea. Neste contexto devemos destacar a atuação do enfermeiro no manuseio do cateter, exercendo papel fundamental na prevenção deste tipo de infecção, pois atuam diretamente no paciente realizando curativos, observação de sinais infecciosos e intercorrência com o dispositivo. O objetivo deste estudo é identificar e destacar a importância do enfermeiro, a fim de prevenir a ocorrência de infecções de corrente sanguínea. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura a partir da busca criteriosa de artigos nas bases de dados virtuais, Scielo e BVS. A amostra foi composta por 4 (quatro) artigos que atenderam aos critérios de inclusão a seguir: artigos no período de 2013 a 2018. Descritores, Infecção de corrente sanguínea; cateter venoso central; unidade de terapia intensiva; enfermeiro. Os resultados demonstram que segundo os autores, são necessárias medidas estratégicas e preventivas, que devem ser desenvolvidas em conjunto com a coordenação estadual, municipal, distrital e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Higienização das mãos, antissepsia adequada, monitorização do tempo de permanência do cateter, entre outros, são medidas que visam reduzir a incidência de infecção de corrente sanguínea ao CVC. Concluímos que o enfermeiro é de fundamental importância no treinamento da equipe de enfermagem, através de programas educacionais com uma linguagem clara e objetiva. Desta forma a educação permanente surge como a estratégia mais eficaz na prevenção de complicações relacionadas ao uso do cateter venoso central.

**Palavras-chave:** Infecção de corrente sanguínea, cateter venoso central, enfermeiro.